

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: PESQUISA, ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

History of Education in Brazil: research, institutional organization and strategies of scientific dissemination

Carlos Henrique de Carvalho ¹

Décio Gatti Júnior ²

Geraldo Inácio Filho ³

José Carlos Souza Araújo ⁴

Wenceslau Gonçalves Neto ⁵

RESUMO

Trata-se da apresentação dos contornos mais gerais da pesquisa em História da Educação no Brasil, com ênfase no histórico do processo de investigação na área, bem como na apresentação de sua configuração mais recente, em especial, dos grupos de pesquisa brasileiros dedicados mais diretamente à temática. Abordam-se, também, as formas de institucionalização da representação dos pesquisadores e dos grupos de pesquisa em entidades de âmbito regional e nacional que nas últimas décadas têm dado visibilidade aos propósitos acadêmico-científicos da área nos meios científicos nacionais e internacionais. Por fim, são apresentados os lugares privilegiados para a divulgação da produção no âmbito da História da Educação no país, sobretudo, no que se refere às editoras que mais comumente publicam obras de História da Educação, mas, também, aos principais periódicos e eventos científicos vinculados à área.

Palavras-Chave: História da Educação, pesquisa, institucionalização, divulgação científica.

¹ Doutor em História pela Universidade de São Paulo, com estágio pós-doutoral em História da Educação na Universidade de Lisboa. Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, na qual coordena o Programa de Pós-Graduação em Educação. Bolsista de Produtividade em Pesquisa (CNPq) e contemplado no Programa Pesquisador Mineiro (FAPEMIG). E-mail: chc@ufu.br

² Doutor em Educação (História e Filosofia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, realizando estágio pós-doutoral na Universidade de São Paulo. Professor de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia, na qual preside o conselho editorial do periódico “Cadernos de História da Educação”. Membro da Câmara de Ciências Sociais, Humanas, Letras e Artes da FAPEMIG. Bolsista de Produtividade em Pesquisa (CNPq) e contemplado no Programa Pesquisador Mineiro (FAPEMIG). E-mail: degatti@ufu.br

³ Doutor em História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas, com estágio pós-doutoral realizado em História da Educação na Universidade de Lisboa. Professor de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia, na qual coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação. Bolsista de Produtividade em Pesquisa (CNPq). E-mail: gifilho@faced.ufu.br

⁴ Doutor em Educação (Filosofia e História da Educação) pela Universidade Estadual de Campinas. Professor Titular aposentado da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, com manutenção de vínculo ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba. Bolsista de Produtividade em Pesquisa (CNPq). E-mail: jcaraujo@ufu.br

⁵ Doutor em História pela Universidade de São Paulo, com estágio pós-doutoral em História da Educação na Universidade de Lisboa. Professor Titular aposentado do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, com manutenção de vínculo ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba. Presidente da Sociedade Brasileira de História da Educação (2011-2013). Bolsista de Produtividade em Pesquisa (CNPq) e contemplado no Programa Pesquisador Mineiro (FAPEMIG). E-mail: wenceslau@ufu.br

ABSTRACT

This study presents the more general outlines of research in History of Education in Brazil with an emphasis on the historical development of the process of investigation in the area, and also presents its more recent configuration, especially of Brazilian research groups more directly dedicated to the theme. The forms of institutionalization of the representation of the researchers and of research groups in entities on a regional and national level which in most recent decades have given visibility to the academic-scientific proposals of the area in national and international scientific media are also dealt with. Finally, the privileged locations for dissemination of production in the sphere of History of Education in Brazil are presented, above all in regard to the publishers that most frequently publish works in History of Education, but also the main scientific periodicals and events connected to this area.

Keywords: History of Education, research, institutionalization, scientific dissemination

Introdução

A História da Educação no Brasil, tomada inicialmente como uma disciplina vinculada aos cursos de formação de professores das escolas normais, em especial, a partir do final da década de 1920⁶, mas, também, nos cursos universitários, sobretudo, a partir da década de 1930⁷, agregou a esse viés inicial, ainda que mediante alguns poucos antecedentes que podem ser vistos desde o final do Séc. XIX, uma dimensão significativa no âmbito da pesquisa educacional, o que ocorreu, particularmente, a partir da década de 1940, com aprofundamento desde a década de 1950 e que, nas décadas seguintes, alcançaria sua consolidação, com demonstrações que podem ser observadas, por exemplo,

⁶ Na década de 1920, assiste-se a uma inovação significativa na organização da Escola Normal, com sua divisão em dois ciclos (propedêutico, em três anos, e profissional, em dois anos). No ciclo profissional, aparecem as marcas do escolanovismo brasileiro com ênfase na formação técnica dos professores. A História da Educação surge como disciplina afeta ao ciclo profissional. *Grosso modo*, Tanuri (2000, p.71) apresenta o novo currículo desse ciclo da escola normal: 1) Disciplinas existentes: Pedagogia, Psicologia e Didática; 2) Novas disciplinas: História da Educação, Sociologia, Biologia e Higiene, Desenho e Trabalhos Manuais.

⁷ Em 1932, a partir de ação de Anísio Teixeira, a Escola Normal do Distrito Federal é transformada em Instituto de Educação, com quatro escolas (Escola de Professores, Escola Secundária, Escola Primária e Jardim de Infância). A História da Educação aparece ao lado da Biologia Educacional, da Psicologia Educacional e da Sociologia Educacional como parte das disciplinas do primeiro ano do curso. Essa Escola de Professores seria incorporada à recém-criada Universidade do Distrito Federal (UDF), em 1935, tornando-se a Faculdade de Educação que, com suas “licenças culturais”, daria aos alunos da universidade a possibilidade de obterem suas “licenças magistrais”. Este movimento, porém, não teria êxito no Distrito Federal, devido à extinção da UDF, em 1939, com a volta da Escola de Professores ao Instituto de Educação (TANURI, 2000). Movimento semelhante ocorreu em São Paulo, com a criação da Universidade de São Paulo, em 1934, que incorporou, pela Escola de Professores, o Instituto de Educação “Caetano de Campos”, com a finalidade de conferir formação pedagógica aos alunos da Faculdade de Filosofia Ciência e Letras (FFCL). Em 1938, ocorre uma desvinculação e o antigo instituto passa a ser Seção de Educação da FFCL, com o seguinte currículo: 1ª. Seção - Educação: Psicologia; Pedagogia; Prática de Ensino; História da Educação; 2ª. Seção - Biologia Aplicada à Educação: Fisiologia e Higiene da Criança; Estudo do Crescimento da Criança; Higiene da Escola; 3ª. Seção - Sociologia: Fundamentos da Sociologia; Sociologia Educacional; Investigações Sociais em nosso meio. A criação do Curso de Pedagogia, em 1939, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, no Distrito Federal, inaugura um novo modelo de formação nos três primeiros anos de curso, por meio de estudos dos chamados fundamentos da educação, são formados os técnicos em educação (bacharéis) e, no quarto ano, por meio dos estudos didáticos, os docentes dos cursos normais (licenciados) (TANURI, 2000; SAVIANI, 2005). Mirian Jorge Warde (1998) destacou que o “[...] modelo do curso de Pedagogia [...] vem de Louvain, na Bélgica, trazido pela Igreja Católica [...] num claro intento de combater os modelos laicistas e cientificistas dos renovadores da educação” (p. 94).

na criação do Grupo de Trabalho em História da Educação da Associação Brasileira de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (GT-HE/ANPEd), em 1985; na emergência e consolidação de importantes grupos de pesquisa no país afetos à pesquisa histórico-educacional desde 1986 até os dias atuais; pela criação, em 1999, da Sociedade Brasileira de História da Educação.

Chega-se, desse modo, em 2011, à situação de uma área de pesquisa consolidada, com diversos grupos de pesquisa registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (DGP/CNPq)⁸, com a existência de muitas linhas de investigação afetas à temática histórico-educacional nos Programas de Pós-Graduação brasileiros, bem como, mediante uma estrutura de divulgação científica significativa, incluindo: editoras especializadas (com coleções e séries dedicadas à temática); periódicos científicos específicos; eventos, tais como seminários e congressos científicos, de abrangência local, regional e nacional consolidados, mas também, intensa participação de pesquisadores brasileiros nos eventos da área em âmbito internacional.

Assim, nesse breve artigo, procura-se apresentar os contornos mais gerais dos caminhos tomados pela pesquisa e pela divulgação de seus resultados na área de História da Educação no Brasil, privilegiando, para tanto, alguns aspectos específicos, a saber: 1) o histórico básico da pesquisa histórico-educacional e sua configuração geral mais recente; 2) a forma como o campo de pesquisa se organizou em termos institucionais; 3) os meios que foram e que têm sido utilizados para divulgação do conhecimento científico produzido no âmbito da História da Educação, com destaque para as principais editoras, periódicos e eventos afetos a área.

1. Os caminhos da pesquisa em História da Educação no Brasil

A pesquisa histórico-educacional no Brasil está umbilicalmente vinculada ao desenvolvimento da universidade brasileira. Ela é vagarosamente induzida a partir de iniciativas individuais ou coletivas, de instâncias universitárias e de órgãos públicos institucionalizados ligados ao Ministério da Educação e Saúde do Brasil, quando é o caso.

Se a primeira universidade nasce em 1920 – a Universidade do Rio de Janeiro (URJ, atual UFRJ) –, e a segunda em 1927 – a Universidade de Minas Gerais (UMG, atual UFMG), as primeiras publicações sobre a História da Educação no Brasil remontam aos finais do século XIX⁹. Certamente, não haveria correlação entre tais dimensões, porém tais

⁸ Consultas podem ser realizadas no seguinte endereço eletrônico: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/> (Acesso em 14/09/2011).

⁹ No que diz respeito à literatura difundida em História da Educação no Brasil, Vidal e Faria Filho (2003) identificam três vertentes ou modos diferenciados de operação histórico-educacional: aquela gerada nos marcos paradigmáticos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB (entre as décadas de 1870 a 1960); aquela proveniente da literatura escolar utilizada na Escola Normal, materializada nos manuais escolares (entre as décadas de 1930 e 1960); aquela produzida na academia, em especial a partir dos cursos de pós-graduação *stricto-sensu* (desde 1960). Nessa direção, é importante observar que no século XIX existia forte distanciamento entre o projeto de pesquisa em História e de seu ensino escolar, conforme preconizado pelo IHGB, pois, na pesquisa, objetivava-se coligir, metodizar e publicar ou arquivar os documentos necessários à História do Brasil e, no ensino, o importante era construir uma biografia do país como pedagogia da formação do povo brasileiro, o que se fez em boa medida no ensino ministrado e suportado em manuais escolares presentes no Imperial Colégio de Pedro II (MATTOS, 2000), o que, no âmbito da História da Educação, daria relevo à prática de coligir documentos referentes à legislação educacional, o que se pode observar: nos

publicações revelam preocupações com a educação nacional, uma locução componente do vocabulário político brasileiro apenas ao final do século XIX. E a História da Educação estaria aí sendo compreendida e contribuinte para a busca de uma identidade nacional.

É desde as últimas décadas do final do século XIX, quando a idéia republicana vem ganhando força, que nascem preocupações com a história da educação brasileira. Não são todas resultados de pesquisas, mas configuram-se como elaborações primevas e introdutórias, além de revelarem acuidade com a temática histórico-educacional brasileira. A propósito, a República no Brasil nasce apenas em 15 de novembro de 1889.

É de 1931 o Estatuto das Universidades Brasileiras, mas é em 1928 que se realiza o Inquérito sobre o Problema Universitário Brasileiro (obra publicada com o mesmo título em 1929). Reúne em torno de cinco dezenas de depoimentos, representantes de vários estados brasileiros, sobre o tema. Em referência à pesquisa, Labouriau, um dos membros da Comissão da Associação Brasileira de Educação que estruturou as diretrizes para o referido Inquérito, a defende explicitamente: “[...] impõe-se em nossas futuras universidades a criação de instituições destinadas a desenvolver os estudos de pesquisa científica. Com a sua ausência, perde a organização universitária uma de suas maiores razões de ser” (Labouriau, 1929, p. 11-12).

Ainda o mesmo autor insere em sua comunicação as conclusões aventadas por um pesquisador à época: “[...] além do ensino de sciencia feita, a de formar pesquisadores, em todos os ramos dos conhecimentos humanos” (Labouriau, 1929, p. 12); defendia ele também que os pesquisadores deveriam ter obrigações didáticas reduzidas, que se assegurassem de recursos materiais, tais como laboratórios, observatórios, bibliotecas especializadas, periódicos para a divulgação de seus trabalhos, aparelhamento necessário às explorações geográficas, geológicas e mineralógicas, biológicas, etnográficas; além disso, também é mencionada a defesa do tempo integral de trabalho com uma remuneração suficiente.

Uma das teses presentes no Inquérito de 1928 é a da construção de uma universidade brasileira, que não resultasse de uma agregação de faculdades, que expressasse um espírito universitário assentado na articulação entre o ensino, a extensão e os estudos e as pesquisas. Tal direção recusava o ensino fundado somente em ciência feita, e defendia a formação de pesquisadores. Enfim, a universidade devia manifestar-se pelos interesses públicos gerais, bem como constituir-se em foco de cultura e de brasilidade, além de constituir-se como uma ‘usina mental’, expressão presente no interior da publicação do Inquérito de 1928. Fazia-se mister pensar o Brasil através da universidade. Ela também deveria ser uma instância para dar identidade à consciência de nacionalidade. Trata-se, como se observa, de um projeto político, do qual certamente a História da Educação fazia parte.

levantamentos estatísticos e documentais realizados entre 1867 e 1784; na influente obra de José Ricardo Pires de Almeida, “Histoire de L’Instruction Publique au Brésil (1500-1889). Histoire et Legislation.”, de 1889, conjugando as idéias de progresso, civilização e monarquia católica e que influenciou inúmeros autores de manuais da Escola Normal e do campo acadêmico-científico, até meados do século XX, tais como (Júlio) Afrânio Peixoto, 1933; Fernando de Azevedo, 1943; Theobaldo Miranda dos Santos, 1945; na obra de José Veríssimo, “A Instrução e a Imprensa: 1500/1900”, de 1900; na obra de Primitivo Moacyr, “O Ensino Público no Congresso Nacional”, de 1916; na monumental coleção de Primitivo Moacyr sobre a instrução pública, referindo-se ao Império, à República e às as províncias, em quinze volumes, publicados entre 1936 e 1942.

Se à altura dos anos de 1920, as pesquisas histórico-educacionais sobre o Brasil eram rarefeitas, não será demais lembrar que a certidão de nascimento da universidade será lavrada com o Estatuto das Universidades Brasileiras, através do decreto nº 19851 de 11 de abril de 1931, o qual disporá que “o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados [...]” (ESTATUTO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 1931, p. 51).

O artigo 1º do referido Estatuto, inserido no Título I, Fins do Ensino Universitário, prescreve:

O ensino universitário tem como finalidade: elevar o nível da cultura geral; estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercício de atividades que requerem preparo técnico e científico superior; concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade, pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias, para a grandeza da Nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade. (ESTATUTO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 1931, p. 51)

A Exposição de Motivos que acompanha o referido Estatuto, datada de 02 de abril de 1931, afirma a Universidade como uma unidade didática, porém

[...] sua finalidade transcende ao exclusivo propósito do ensino, envolvendo preocupações de pura ciência e de cultura desinteressada, [...] uma unidade social ativa e militante, isto é, um centro de contato, de colaboração e de cooperação de vontades e de aspirações [...] que como unidade viva, tende a ampliar no meio social em que se organiza e existe, o seu círculo de ressonância e de influência, exercendo nela uma larga, poderosa e autorizada função educativa. [...] quanto à influência educativa que a Universidade deve exercer sobre o meio social, instituindo a extensão universitária, poderoso mecanismo de contato dos institutos de ensino superior com a sociedade, utilizando em benefício desta as atividades universitárias. (EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO MINISTRO FRANCISCO CAMPOS SOBRE A REFORMA DO ENSINO SUPERIOR, 1931, p. 22).

Portanto, é com a emergência da universidade brasileira nos anos de 1920, expressa por meio de investimentos de recursos públicos - federal (é o caso da URJ) e estadual mineiro (é o caso da UMG) -, do Inquérito de 1928 e do mencionado Estatuto de 1931 que a pesquisa é posta no palco, pelo menos em termos de projeto. Seus frutos serão posteriores, porém as concretizações, as pressões de ordem política e econômica e a legislação constituíram-se em elos para trazer à tona a pesquisa.

E a construção posterior revela que os seus andaimes já se tinham estabelecido desde os anos de 1920. O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), um órgão do Ministério da Educação e Saúde, é criado em 30/07/1938 (sua denominação anterior era Instituto Nacional de Pedagogia, e fora criado em 13/01/1937); seu objetivo era constituir-se “[...] como o centro de estudos de todas as questões educacionais relacionadas com os trabalhos do Ministério da Educação e Saúde” (OS ESTUDOS E AS PESQUISAS EDUCACIONAIS NO MINISTÉRIO..., 1956, p. 7).

O artigo 2º do Decreto-Lei n. 580, de 30/07/1938, que criara o referido Instituto expressava que lhe cabia, dentre outros aspectos, o de “[...] organizar documentação relativa à história e ao estudo geral das doutrinas e das técnicas pedagógicas, bem como das diferentes espécies de instituições educativas” (Ibidem, p. 7). Observe-se que a documentação histórico-educacional é aí explicitamente referida, e a pesquisa histórico-educacional é também objeto de indução conferida pelo referido Decreto-Lei.

Em 28/12/1955, por meio do Decreto nº 38460, é instituído o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), com sede no Rio de Janeiro e os cinco Centros Regionais de Pesquisas Educacionais - CRPE (com sede nas cidades de Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre). Sua finalidade é “[...] dotar o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos de meios adequados à pesquisa educacional em toda a extensão do território brasileiro, para melhor cumprimento de seus objetivos fundamentais de estudo e aperfeiçoamento do magistério brasileiro [...]” (OS ESTUDOS E AS PESQUISAS EDUCACIONAIS NO MINISTÉRIO..., 1956, p. 47)

Um de seus objetivos a guardar relação com a temática histórico-educacional é a de “[...] elaboração de livros de fontes e de textos, preparo de material de ensino, estudos especiais sobre administração escolar, currículos, psicologia educacional, filosofia da educação, medidas escolares, formação de mestres e sobre quais outros temas que concorram para o aperfeiçoamento do magistério nacional [...]” (OS ESTUDOS E AS PESQUISAS EDUCACIONAIS NO MINISTÉRIO..., 1956, p. 48).

É na transição dos anos de 1940 para os de 1950 que se inicia a ampliação do número de universidades: nos anos 20 haviam duas, já mencionadas anteriormente; nos anos 30 mais uma; nos anos 40 constituem-se mais sete; e nos anos de 1950 mais treze (cf. TEIXEIRA, 1989); somavam-se 23 universidades ao final de 1959. Entretanto, no decorrer dos anos de 1960, seriam constituídas mais 20 universidades. A essa altura estavam elas presentes em quinze unidades federativas.

É nesse movimento de ampliação do número de universidades que se insere a pós-graduação, constituída desde os meados dos anos de 1960. Esse movimento, para além dos percalços de ordem política, econômica, cultural revela-se através da constituição cada vez mais hegemônica de um Brasil urbano, industrial. E a pesquisa adquire capacidade de se sustentar e de se disseminar. Na área da Educação, o quadro é esse:

A partir do fim dos anos 1960 e início dos 70, com o surgimento dos Programas de Pós-Graduação em Educação no país (o da PUC-Rio, em 1965, e da PUC-SP, em 1969, foram os primeiros a se constituir), e dos anos 1980, com a criação do Grupo de Trabalho “História da Educação” da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), em 1984, e do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), em 1986, cresceu substantivamente a produção de trabalhos em História da Educação no Brasil. Ao mesmo tempo foi-se constituindo uma certa identidade, ainda que multifacetada e plural do historiador da educação. (VIDAL; FARIA FILHO, 2003, p. 37)

O movimento de paulatina ampliação da escolarização primária, secundária e superior, particularmente desde os anos de 1940, é apenas um capítulo correlato da

afirmação da pesquisa universitária e, em particular, em vista da investigação histórico-educacional. Se pouco cresce anteriormente à emergência da pós-graduação nos meados dos anos de 1960, a partir de então, amplia-se, ainda que em um ritmo diverso do que vem acontecendo contemporaneamente desde os anos de 1990.

As balizas emergentes nos anos de 1920, concretamente por meio de duas universidades públicas (uma com recursos federais, e a outra com recursos estaduais), estarão também demarcando e sendo demarcadas por concepções de pesquisa, por projetos de estudos e investigações, por demandas de formação universitária, por pressões de ordem política e institucional em vista da universidade. Em suma, a modernização vivenciada desde os anos de 1950 foi fundamental para a constituição do Brasil pós-segunda guerra mundial. E de tal modernização a universidade e a pesquisa são alavancas importantes.

As mediações interpostas pelo Inquérito de 1928, pelo Estatuto das Universidades Brasileiras de 1931, pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, pelo INEP em 1938, pelo CBPE e seus CRPE nos anos de 1950, a pós-graduação desde os meados dos anos de 1950 são elos a constituir a corrente a favor da pesquisa em geral, mas em particular a da pesquisa em Educação e em História da Educação. Esta não é uma cisão daquela, pelo contrário é um componente e um aliado.

A constituição dos grupos de pesquisa em História da Educação, ou que tenha entre suas linhas a mesma História da Educação, pode ser atualmente descrita da seguinte forma, se se leva em conta a corrente base de dados do DGP/CNPq: tomando-se por critério o termo ‘História da Educação’ (como frase exata), a grande área (Ciências Humanas), a área do grupo (Educação) e a unidade da federação, tem-se 345 grupos de pesquisa registrados, conforme a distribuição que está demonstrada no Quadro 1 exposto a seguir.

Quadro 1 – Quantitativo dos Grupos de Pesquisa em História da Educação ou que abordam a História da Educação registrados no DGP/CNPq em 2011, com distribuição conforme o número de grupos por unidade da federação.

De 00 a 05 Grupos de Pesquisa		De 06 a 15 Grupos de Pesquisa		Acima de 20 Grupos de Pesquisa	
Unidade da Federação	Número de Grupos de Pesquisa	Unidade da Federação	Número de Grupos de Pesquisa	Unidade da Federação	Número de Grupos de Pesquisa
Tocantins	05	Santa Catarina	15	São Paulo	62
Sergipe	05	Mato Grosso do Sul	15	Paraná	41
Mato Grosso	05	Goiás	11	Rio de Janeiro	35
Piauí	04	Rio Grande do Norte	11	Minas Gerais	33
Alagoas	04	Pará	10	Bahia	23
Rondônia	03	Paraíba	09	Rio Grande do Sul	22
Distrito Federal	03	Ceará	08	-	-
Amazonas	03	Espírito Santo	06	-	-
Acre	00	Pernambuco	06	-	-
Alagoas	00	Maranhão	06	-	-
Amapá	00	-	-	-	-
Roraima	00	-	-	-	-
Total	32	Total	97	Total	216

Fonte: DGP/CNPq

Ainda que a descrição estatística não aponte para a dimensão qualitativa, algumas considerações gerais podem ser feitas: a primeira delas aponta que a concentração dos grupos de pesquisa se encontra nos eixos sul e sudeste do país. Suas unidades federativas revelam discrepâncias quantitativas muito significativas em relação às outras, bem como, no que se refere a alguns estados, não aparecerão grupos de pesquisa na base consultada. É evidente pelos números que o critério geográfico é dominante, e que está em acordo com outras dimensões quanto à demografia, à concentração industrial, à urbanização, ao número de instituições públicas que se dedicam à pós-graduação dentre outros.

De qualquer modo, é incontestável que, atualmente, há um número significativo de Grupos de Pesquisa registrados no DGP/CNPq que se dedicam, ainda que mediante variações de grau, à investigação em História da Educação, abordando temáticas diversas, com diferentes abordagens teórico-metodológicas, o que se pode constatar, por exemplo, no exame do número cada vez maior de trabalhos apresentados em congressos da área no Brasil, mas, também, por pesquisadores brasileiros, em congressos no exterior¹⁰.

2. As formas de representação dos pesquisadores em História da Educação no Brasil

Tratar da pesquisa muitas vezes confunde-se com a história das entidades que representam os interesses setoriais da comunidade científica. Suas atuações no processo de organização do conhecimento, da reflexão, do debate franco entre os associados terminam por influir diretamente na produção de novos saberes. Conhecimentos esses que refletem tanto o grau de organização das sociedades científicas e seus sócios como o próprio nível de aprofundamento e refinamento investigativo que a comunidade tenha alcançado. Desta forma, estabelece-se um círculo virtuoso que, se não sofrer alguma intervenção externa, dificilmente será interrompido. E se devidamente motivado, por agências de fomento, pelas instituições universitárias etc. promoverá o desenvolvimento da área e, por conseqüência, da própria nação.

Faz parte, portanto, da natureza das sociedades científicas ou das entidades que a ela se assemelham, o estímulo e a prática da pesquisa. E essa definição de rumos não é algo que se tenha estabelecido recentemente, pois nas academias européias do período iluminista se procurava dar guarida às questões da ciência. Surgiram voltadas para o estímulo e a divulgação mas, ao mesmo tempo, por meio de concursos, estabelecimento de prêmios e solicitação de ensaios, descrições, problematizações etc., conseguia-se o constante repensar do conhecimento disponível naquele momento. E contribuíram sobremaneira para a superação das formas arcaicas do pensamento e dos saberes não ou pré-científicos que se prolongaram durante séculos.

Ao tratar sobre a disseminação das idéias iluministas pelo território europeu e também pelo solo americano, Ulrich Im Hof aponta o processo de surgimento dessas academias e os princípios que as moviam:

¹⁰ Históricos e balanços importantes sobre a pesquisa em História da Educação no Brasil podem ser encontrados, por exemplo, em: BASTOS; BENCOSTTA; CUNHA (2004); CATANI (1991), CATANI; FARIA FILHO (2001); FARIA FILHO (2001); GATTI JR. (2007); GONDRA (2005); SOUSA (2001); VIDAL; FARIA FILHO (2003).

Por via de regra, as agremiações associativas tinham como ponto de partida as discussões em círculos de amigos. [...] Quando uma *associação de amigos* se organizava, o objetivo era tornar produtivo esse círculo de amizade, no âmbito de uma reforma da situação cultural, social ou econômica. O projecto visava uma *émulation*, isto é, constituía-se como incentivo de participação no aperfeiçoamento do mundo. Rejeitava-se o imobilismo das antigas formações sociais, tais como as corporações e as confrarias, com seus intuítos estritamente profissionais ou religiosos e os seus costumes e moral tradicionais. À atividade reformadora cabia a nova missão de actuar nas áreas do desenvolvimento das ciências, da formação cultural alargada, da promoção do bem-estar social, por ora deficiente, no sentido da grande utopia do Iluminismo (HOF, 1995, p. 99-100).

Na sequência, este autor apresenta o formato que vão tomando as associações, sua organização interna, a responsabilidade dos sócios, o papel da lealdade entre os pares, as iniciativas em prol da ciência, os meios de divulgação e a supremacia da assembléia no processo de decisão, demonstrando não apenas a importância da discussão aberta dos problemas tratados pelo grupo mas também seu caráter democrático. Também chama a atenção para a inauguração de uma prática que subsiste até nossos dias, apesar da ameaça por que passa atualmente o conhecimento impresso: “Não é raro existir um órgão de divulgação: publica-se uma revista ou uma colectânea de ensaios que, dirigindo-se a um público mais alargado, tem como finalidade informá-lo sobre as atividades desenvolvidas” (HOF, 1995, 100).

Embora se conheça razoavelmente os problemas que acompanharam o desenvolvimento dessas academias e suas congêneres no Brasil, o certo é que vê-se aí o embrião para a formação das modernas sociedades científicas que se difundiram tanto na Europa como em nosso país. E nesse ambiente situam-se aquelas que se voltam para o campo da História da Educação. Embora as sociedades científicas brasileiras não tenham mais o caráter de “associação de amigos”, elas continuam a congregam especialistas, estimular e promover o debate acadêmico, divulgar os novos conhecimentos por meio de revistas e outras publicações, além de viabilizar ou consolidar amizades. Entende-se que a preocupação com a ciência só fez aumentar ao longo dos últimos séculos, e o trabalho dos pesquisadores se assenta em patamares cada vez mais avançados, demandando organismos específicos de ordenação das atividades científicas. Por conta disso, acredita-se que as sociedades científicas cumpriram e continuam cumprindo um papel fundamental para o processo de desenvolvimento da ciência.

A área de História da Educação no Brasil toma corpo e vai firmar-se na década de 1980, por conta, entre outras coisas, do desenvolvimento da pós-graduação e das linhas de pesquisa no seu interior, da reflexão sobre a educação ocasionada pela atmosfera de abertura política e, em seguida, pelas perspectivas da redemocratização, do contato e incorporação de referencial teórico-metodológico oriundo da prática dos historiadores de ofício, pelas transformações da economia brasileira que demandavam novo papel para a educação no processo de formação da mão de obra etc. O certo é que se criara um clima propício à análise histórico-educacional crítica do processo de formação da educação brasileira, notadamente no período republicano, embora, boa parte das preocupações

políticas estivessem voltadas para a elaboração de instrumentos de intervenção. A maturidade da área foi se consolidando e importantes interpretações foram sendo construídas, permitindo um repensar continuado da realidade educacional passada e presente.

Nesse contexto, deve-se ressaltar o papel da ANPED¹¹ como entidade aglutinadora dos interesses da grande área da Educação após sua fundação, em 1976. Além de promover o debate também criava as condições para o encontro dos pesquisadores em seus congressos e será no seu interior que será formada a primeira célula organizativa da discussão histórico-educacional: o Grupo de Trabalho História da Educação (GT-HE), em 1984. O seu perfil poderia ser assim delineado:

Um de seus objetivos principais foi assegurar dinâmicas de discussão de temas, questões, categorias de análise e procedimentos metodológicos, com a finalidade de rever, articular e incentivar a produção historiográfica sobre educação. Com esses objetivos, o Grupo de Trabalho História da Educação expandiu o movimento de revisão crítica dos padrões historiográficos dominantes, funcionando como espécie de caixa de ressonância desse movimento e ampliando a interlocução entre os pesquisadores da área. Ao mesmo tempo, o GT funcionou como núcleo difusor da nova produção historiográfica que vinha sendo gestada nos centros universitários de Pós-Graduação mais dinâmicos do país, irradiando-a para outros centros de ensino e pesquisa (CARVALHO, SAVIANI, VIDAL, 2006).

A contribuição do GT-HE é notória para o aprofundamento da reflexão em torno do processo de formação da educação nacional, notadamente em sua vertente pública. Por sua atuação consolidou-se um importante espaço no interior das reuniões anuais da ANPED, no qual os resultados das investigações eram apresentados, eram repensadas as interpretações existentes, além de se promoverem atualizações teórico-metodológicas e a aproximação daqueles que se voltavam, cada vez em maior número, para a História da Educação. Este GT continua atuante no interior da ANPED e assumiu, juntamente com a Secção de História da Educação (SHE) da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE), a responsabilidade pela organização dos Congressos Luso-Brasileiros de História da Educação, que ocorrem bi-anualmente, desde 1996.

Em uma perspectiva voltada para a análise dialética da realidade educacional brasileira foi tomando forma outra importante entidade associativa que iria demarcar seu espaço na década de 1990, embora tenha sido fundada em período anterior, o HISTEDBR¹²:

O Grupo de Estudos e Pesquisas 'História, Sociedade e Educação no Brasil', cuja origem data de 1986, surgiu, como sugere o seu nome, com a preocupação de investigar a História da Educação pela mediação da Sociedade, o que indica a busca de uma compreensão global da educação em seu desenvolvimento. Contrapunha-se, pois, à tendência que começava a invadir o campo da historiografia educacional (SAVIANI, 1998, p. 14).

¹¹ <http://www.anped.org.br>

¹² <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/>

O destaque dado a estes dois grupos deve-se à sua abrangência nacional, já que envolvem pesquisadores de todo o país. No caso do HISTEDBR, existem dezenas de núcleos regionais e locais a ele ligados que foram sendo fundados a partir da década de 1990 e que foram consolidando unidades de estudos e pesquisas em instituições de ensino superior, tanto ligadas a programas de pós-graduação como à iniciação científica.

A convivência desses grupos (e outros mais que foram criados em todas as regiões do país) e a dinamicidade da produção histórico-educacional brasileira demonstravam a necessidade da formação de uma entidade que pudesse congregiar os pesquisadores e estimular de forma institucionalizada os estudos no campo da História da Educação. Estava sendo gestado o ambiente para a fundação da Sociedade Brasileira de História da Educação.

No entanto, antes da formação dessa entidade, deve-se destacar a fundação de uma sociedade de caráter estadual: a Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE). Criada em 1996, promove desde então encontros regionais de História da Educação e edita a revista “História da Educação”, publicação de reconhecimento nacional e internacional. Seus objetivos encontram-se assim delimitados: “I) incentivar e realizar a pesquisa e a divulgação na área de história da educação, prioritariamente do Rio Grande do Sul; II) congregiar pesquisadores e estudiosos na área de história da educação no Rio Grande do Sul; III) manter intercâmbio com entidades congêneres”¹³.

A formação dos grupos de pesquisa e a fundação da ASPHE, juntamente com as discussões proporcionadas pelos vários congressos da área de História da Educação que ocorriam desde o início da década de 1990, como o de História da Educação Latino-Americana (desde 1992) e o Luso-Brasileiro de História da Educação (desde 1996), foram consolidando a idéia geral da necessidade de uma sociedade brasileira que congregasse os pesquisadores da história da educação. Após a formação de uma comissão de estudos durante a realização do III Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-Americana, realizado em Caracas, na Venezuela, em 1996, o processo de formação da sociedade brasileira definiu-se claramente e, em 1999, foi criada a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). Seus objetivos ficaram assim definidos:

I – Congregar os profissionais brasileiros que realizam atividades de pesquisa e/ou docência em História da Educação; II – Realizar e fomentar estudos de História da Educação; III – Estimular estudos interdisciplinares, promover intercâmbios com sociedades congêneres nacionais e/ou internacionais, favorecendo a participação de especialistas de áreas afins; IV – Propiciar o cultivo da crítica e do pluralismo teórico na área e em suas atividades e produções; V – Estimular diferentes formas de divulgação e informação das produções em História da Educação; VI – Organizar e promover eventos, seminários, cursos e outras iniciativas similares, podendo interagir com associações congêneres com vistas à atualização do conhecimento e à socialização das experiências realizadas na área.¹⁴

¹³ “Estatuto”. Disponível em http://www.asphe.com.br/?page_id=10 (Acesso em 03/09/2011).

¹⁴ “Estatutos da Sociedade Brasileira de História da Educação”. Disponível em <http://www.sbhe.org.br/> (Acesso em 03/09/2011).

Com esse acontecimento crucial para a comunidade dos pesquisadores brasileiros, concretizava-se uma aspiração que viera ganhando corpo durante uma década. A partir de 2000, a SBHE passou a organizar seus congressos a cada dois anos, que se tornaram o principal espaço de debate do conhecimento histórico-educacional brasileiro e ambiente privilegiado para a formulação de projetos coletivos e para a programação de intercâmbios, nacionais e internacionais. A maioria da área se consolidara:

O processo de organização da associação representativa dos historiadores da educação brasileira expressou um significativo amadurecimento da área, tendo os seus membros compreendido a natureza da instituição a ser criada e seu caráter aglutinador, que a colocava acima das diferenças de interesses entre os vários grupos, o que permitiu a união de todos em torno de uma única chapa eleita por aclamação para dirigir a sociedade (CARVALHO, SAVIANI, VIDAL, 2006).

Dado mais esse passo, o campo da História da Educação definitivamente conseguiu sua autonomia e tornou-se um dos mais importantes na área da educação, o que é demonstrado pelo espaço que ocupa no interior das agências de fomento nacionais e estaduais, pelo volume de publicações nas editoras brasileiras e pela presença, atualmente, de quatro revistas especializadas, com avaliação altamente positiva no sistema Qualis da CAPES.

Consolidada a produção e sistematizada a organização dos pesquisadores no nível nacional, atualmente, o campo da História da Educação encontra-se em uma fase de extrapolação de fronteiras, por meio dos programas de intercâmbio internacionais, propiciados por financiamentos assegurados pelas agências de fomento nacionais, como CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e pelas Fundações de Apoio à Pesquisa estaduais. Diversos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa têm promovido relação duradoura no campo da pesquisa e da troca de informações, além da formação conjunta de profissionais da área, o que vem dinamizando o campo e permitindo o arejamento das discussões teórico-metodológicas tanto cá como alhures. A continuidade dos recursos e a disposição da comunidade, respaldadas pela produção qualificada constante, permitem-nos supor que o auge da história da educação ainda está muito distante.

3. As estratégias de divulgação em História da Educação no Brasil

Na terceira parte deste arrazoado sobre a pesquisa em História da Educação no Brasil, percorre-se, de modo panorâmico, os principais veículos de divulgação de conhecimentos afetos à disciplina, o que inclui, pela ordem: as editoras que no passado e no presente têm privilegiado publicações na área da História da Educação; os periódicos que mais recentemente tem se dedicado exclusivamente à publicação de material relacionado à História da Educação, mas, também, àqueles que apresentam costumeiramente artigos

relacionados à temática; os principais eventos acadêmico-científicos que têm possibilitado a divulgação do conhecimento científico na área, bem como a reunião e o debate entre a comunidade científica vinculada à área de História da Educação.

3.1. A publicação em forma de livros e capítulos de livros: as principais editoras

Manuais de História da Educação Geral estrangeiros, datados desde 1843, podem ser encontradas em bibliotecas das principais universidades brasileiras, sendo provenientes especialmente dos Estados Unidos e da França¹⁵. A publicação de obras de História da Educação Geral no Brasil, com autores estrangeiros, traduzidas para o português, teve início em 1939, com “História da Educação”, na série Atualidades Pedagógicas, da Companhia Editora Nacional, de autoria de Paul Monroe, eminente professor do *Teachers College*, da Universidade Columbia (Nova Iorque, Estados Unidos). Nessa direção, entre 1939 e 2010, foram percebidas a publicação de doze obras que se podem enquadrar nessa categoria (Gatti Jr., 2009, p. 116-7). Por fim, no que se refere às obras de História Geral da Educação e de História da Educação Brasileira, com autores brasileiros e publicadas no Brasil, foram percebidas trinta e oito publicações (Gatti Jr., 2009, p. 117-9).

Depreende-se dessa análise, a existência de grande interesse na publicação de obras vinculadas à História da Educação, nesse caso, sobretudo, de manuais destinados aos processos de formação de professores, por parte de diversas editoras, sendo que no período compreendido entre as décadas de 1930 e 1960, destaca-se, sobretudo, a Companhia Editora Nacional. Com ao menos uma obra publicada, aparecem de modo disperso as seguintes editoras: F.T.D., Difusão Européia do Livro, Globo, Fulgor, Francisco Alves, Pongetti, José Olympio, Companhia Melhoramentos de São Paulo, Portugália, Edições e Publicações Brasil Editôra, Saraiva, Instituto Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Editora Nacional, Renascença, Aurora, Editôra do Brasil.

Entre as décadas de 1970 e 2010, por seu turno, houve mudança no grupo de editoras que predominam na publicação de manuais de História da Educação, com destaque, sobretudo, para as editoras Cortez (inicialmente Cortez & Moraes, depois Cortez e Autores Associados), Vozes e Ática. Com ao menos um título em História da Educação, aparecem as seguintes editoras: Cultrix, Juriscredi, Brasília, Edunesp, E.P.U., Moderna, Scientia e Labor, Melhoramentos, F.T.D., Manole e Imprensa Oficial.

No que se refere à publicação de trabalhos de caráter predominantemente científico na área da História da Educação, distantes do formato de manuais, o quadro de editoras apresenta continuidades e novidades. Assim, no período mais inicial da pesquisa em História da Educação, destaca-se, novamente a Companhia Editora Nacional, muitas vezes em parceria estabelecida com a Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), mas, também, a editora Cortez & Moraes. Em período mais recente, sobretudo, desde a década de 1990 até a atualidade, destacam-se as publicações realizadas em coleções e séries especializadas pelas editoras: Autores Associados, Autêntica, Cortez, Mazza, DP&A,

¹⁵ As obras publicadas nos Estados Unidos alcançaram 19 títulos; seguido, da França, com 13 títulos. Espanha e Argentina igualam-se, com 9 títulos cada. Em seguida, Alemanha e Itália, com 6 títulos cada. Depois, Inglaterra, com 3 títulos; Portugal, com 2 títulos e, por fim, México e Honduras, com apenas 1 título cada (GATTI JR., 2011, p. 239).

mas, também, por editoras universitárias, tais como as vinculadas a USF, UNESP, UERJ, UFU, UFMT e, mais recentemente, UFES. Outras editoras têm apresentado publicação consistente na área, ainda que sem a existência de coleções e de séries especializadas, com os seguintes exemplos: Alínea, Annablume, Argumentum, Acess, Humanitas, Escrituras, Mercado de Letras e Plano. Nessa mesma direção, entre as editoras universitárias, destacam-se as vinculadas a UFSCar, USP, USC, UNIUI, UFPI, UFRJ, UFS, UFPB, UFRJ, UPF.

3.2. A publicação de artigos científicos: os periódicos em História da Educação

Quanto aos periódicos científicos brasileiros, antes de apresentar os que atualmente têm periodicidade regular, é necessário destacar a existência dos “Cadernos de História e Filosofia da Educação”, sob a direção da Profa. Dra. Gilda Naécia Maciel de Barros, da Faculdade de Educação da Universidade de Paulo (FEUSP), sendo que, em consulta ao acervo da Biblioteca da FEUSP, foi possível ter acesso a sete números publicados entre 1993 e 2002, nos quais estão contidos textos importantes relacionados à compreensão do processo de institucionalização do ensino e da pesquisa histórica e filosófica no âmbito da área de Educação da Universidade de São Paulo¹⁶.

Atualmente, são quatro os periódicos brasileiros com periodicidade regular, direcionados especificamente à História da Educação, criados entre 1997 e 2002, com pioneirismo relacionado à revista História da Educação, vinculada à ASPHE que, em 2011, alcançou a publicação de trinta e cinco números. Este e os demais periódicos aparecem descritos no Quadro 2 apresentado a seguir.

Quadro 2 - Periódicos brasileiros atuais, com periodicidade regular, vinculados à área de História da Educação.

Início da publicação	Título	Periodicidade atual	Endereço eletrônico atual	Vinculação
1997	História da Educação	Quadrimestral	http://seer.ufrgs.br/asphe	Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE)
2000	Revista HISTEDBR On Line	Trimestral	http://www.fe.unicamp.br/histedbr/index.php	Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR)
2001	Revista Brasileira de História da Educação	Quadrimestral	http://www.sbhe.org.br	Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE)
2002	Cadernos de História da Educação	Semestral	http://www.seer.ufu.br/index.php/che/	Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia (NEPHE-UFU)

¹⁶ Segundo informou a Prof^a. Dra. Gilda Naécia Maciel de Barros, existe possibilidade de retomada da publicação após o interregno de 2003 a 2011, no qual não foram publicados novos números do referido periódico.

Outros periódicos brasileiros, afetos, principalmente, às áreas de Educação e de História, têm trazido regularmente em seus números artigos vinculados à História da Educação, a saber: Revista Brasileira da Educação (ANPED), Revista Educação e Sociedade (CEDES), Cadernos de Pesquisa (FCC), Teoria & Educação (Pannonica), Educação & Filosofia (UFU), Educação em Revista (UFMG), Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (INEP), Em Aberto (INEP), Revista Brasileira de História (ANPUH), Contemporaneidade e Educação (IEC), Educação em Foco (UFJF), Educação (Unisinos), Revista USP, Série Estudos (UCDB), Horizontes (USF), Teias (UERJ), entre outras.

3.3. A apresentação e a publicação de trabalhos em eventos da História da Educação

No que diz respeito aos eventos científicos, a vitalidade da pesquisa histórico-educacional no Brasil, gerada por meio do trabalho de diferentes pesquisadores e grupos de pesquisa por todo país, contribuiu para a criação e proliferação de eventos para comunicação dos resultados de investigações realizadas na área. Assim, foram se constituindo no Brasil, ao longo dos últimos vinte e cinco anos, congressos específicos sobre a História da Educação brasileira, tanto os de amplitude nacional, como os de abrangência regional e local. Além disso, ocorreu um incremento significativo da participação de pesquisadores brasileiros em eventos internacionais.

A “International Standing Conference for the History of Education” (ISCHE)¹⁷, criada em 1978, com sua primeira conferência realizada em 1979, reúne atualmente trinta e uma sociedades científicas em História da Educação de diferentes países em todos os continentes, tendo realizado, até 2011, trinta e três conferências, sendo que sua vigésima quinta edição ocorreu em São Paulo, no Brasil, em julho de 2003, o que foi possível graças à criação da SBHE, em 1999, o que proporcionou a entrada do Brasil na ISCHE, bem como sua candidatura, em 2000, a sediar uma das edições da conferência internacional. É perceptível que a cada ano aumenta o número de pesquisadores brasileiros que tem procurado apresentar seus trabalhos neste que é o mais abrangente evento de comunicação científica da área de História da Educação, do qual participam pesquisadores provenientes de diversos países de todos os continentes.

Também em termos de evento internacional, ainda que com abrangência menor que a ISCHE, ocorreu, em 1992, em Bogotá, Colômbia, a primeira edição do “Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana (CIHELA)”, com edições subsequentes que se mantêm até o presente momento. Porém, a partir de 2001, houve separação entre as edições, sendo que, de um lado, houve eventos coordenados pela “Sociedad de Historia de la Educación Latinoamericana” (SHELA)¹⁸ e, de outro, eventos coordenados por uma série de sociedades científicas no âmbito da História da Educação, incluindo a SBHE.

¹⁷ <http://www.ische.org/>

¹⁸ <http://www.shela-edu.org/index/index.php/pt/inicio>

Iniciativa posterior ao CIHELA e que impulsionou a divulgação científica das pesquisas na área de História da Educação resultou de parceria estabelecida entre o GT-HE da ANPED e a SHE da SPCE, em 1996, quando ocorreu a primeira edição do Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (COLUBHE), em Lisboa, Portugal, com edições que também se mantêm até o presente momento.

Os quadros abaixo (3, 4 e 5) apresentam as respectivas edições dos congressos da ISCHE, do CIHELA e do COLUBHE.

Quadro 3 – Edições da “International Standing Conference for the History of Education” (1979-2011)

Evento	Periodicidade	Edições	Ano	Cidade	País
International Standing Conference for the History of Education Promoção: International Standing Conference for the History of Education	Anual	1ª.	1979	Leuven	Bélgica
		2ª.	1980	Varsóvia	Polônia
		3ª.	1981	Sévrès	França
		4ª.	1982	Budapeste	Hungria
		5ª.	1983	Oxford	Reino Unido
		6ª.	1984	Wolfenbüttel	Alemanha
		7ª.	1985	Salamanca	Espanha
		8ª.	1986	Parma	Itália
		9ª.	1987	Pécs	Hungria
		10ª.	1988	Joensuu	Finlândia
		11ª.	1989	Oslo	Noruega
		12ª.	1990	Praga	República Tcheca
		13ª.	1991	Zurique	Suíça
		14ª.	1992	Barcelona	Espanha
		15ª.	1993	Lisboa	Portugal
		16ª.	1994	Amsterdã	Países Baixos
		17ª.	1995	Berlim	Alemanha
		18ª.	1996	Cracóvia	Polônia
		19ª.	1997	Dublin	Irlanda
		20ª.	1998	Kortrijk	Bélgica
		21ª.	1999	Sydney	Austrália
		22ª.	2000	Alcalá de Henares	Espanha
		23ª.	2001	Birmingham	Inglaterra
		24ª.	2002	Paris	França
		25ª.	2003	São Paulo	Brasil
		26ª.	2004	Genebra	Suíça
		27ª.	2005	Sidney	Austrália
		28ª.	2006	Umeå	Suécia
		29ª.	2007	Hamburgo	Alemanha
		30ª.	2008	Newark	Estados Unidos
		31ª.	2009	Utrecht	Países Baixos
		32ª.	2010	Amsterdã	Países Baixos
		33ª.	2011	San Luis Potosí	México

Fonte: http://www.ische.org/?page_id=129

Quadro 4 – Edições do “Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana” (1992-2009)

Evento	Periodicidade	Edições	Ano	Cidade	País
Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana Promoção: Sociedades científicas ibero-americanas de História da Educação*	Bienal**	1ª.	1992	Bogotá	Colômbia
		2ª.	1994	Campinas	Brasil
		3ª.	1996	Caracas	Venezuela
		4ª.	1998	Santiago	Chile
		5ª.	2001	San José	Costa Rica
		6ª.	2003	San Luis Potosí	México
		7ª.	2005	Quito	Equador
		8ª.	2007	Buenos Aires	Argentina
		9ª.	2009	Rio de Janeiro	Brasil

* Em seu site, a SHELA informa que, a partir da quinta edição, organizou as edições do Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-americana do seguinte modo: 5ª. edição, em Piura, Peru (2002); 6ª. edição, em Guadalajara, México, em 2007; 7ª. edição, em São Paulo, Brasil (2009). Disponível em <http://www.shela-edu.org/index/index.php/pt/quem-somos/historia> (Acesso em 12/09/2011). Todavia, na página da SBHE, estas edições não são mencionadas.

** A edição de 2011 foi transferida para 2012 e terá lugar em Salamanca, Espanha.

Fontes: SBHE/SHELA

Quadro 5 – Edições do Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (1996-2010)

Evento	Periodicidade	Edições	Ano	Cidade	País
Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação Promoção: Inicialmente, pelo GT-HE da ANPED e pela SHE da SPCE. Atualmente, com ambos e mais a SBHE.	Bienal	1ª.	1996	Lisboa	Portugal
		2ª.	1998	São Paulo	Brasil
		3ª.	2000	Coimbra	Portugal
		4ª.	2002	Porto Alegre	Brasil
		5ª.	2004	Évora	Portugal
		6ª.	2006	Uberlândia	Brasil
		7ª.	2008	Porto	Portugal
		8ª.	2010	São Luís	Brasil

Fonte: SBHE

Em termos nacionais, a criação do GT-HE da ANPED, em 1984, constituiu a abertura de um pioneiro e importante espaço para apresentação de trabalhos vinculados à área de História da Educação, bem como um fórum de debates e de articulações em torno da problemática afeta à pesquisa da área. Assim, ainda que as reuniões anuais da ANPED tivessem escopo amplo, no que se refere aos temas educacionais abordados, a garantia de um espaço específico para os pesquisadores em História da Educação contribuiu sobremaneira para o amadurecimento científico e organizativo da área¹⁹.

Paralelamente, na esteira desse movimento renovador da História da Educação brasileira, é importante mencionar a criação, em 1986, do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR) que se constituiu como um coletivo nacional de pesquisa, articulando e fomentando a participação de grupos de trabalho em vários estados no país. Com sede na Faculdade de Educação da UNICAMP, conta com a participação de professores e alunos de mestrado e doutorado, objetivando o intercâmbio das pesquisas que eram desenvolvidas pelos diferentes grupos de trabalho. Assim, como forma de divulgação dos resultados das mesmas, o HISTEDBR passou a promover, desde 1991, os Seminários

¹⁹ Análise aprofundada a respeito dos trabalhos apresentados no GT-HE da ANPED, entre 1985 e 2000, pode ser vista em CATANI; FARIA FILHO, 2001, p. 113-28.

Nacionais de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (Quadro 6), bem como, mais à frente, em âmbito regional, as Jornadas do HISTEDBR (Quadro 7)²⁰.

Quadro 6 – Edições do Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (1991-2009)

Evento	Periodicidade	Edições	Ano	Cidade	Estado
Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” Promoção: Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”	-	1 ^a .	1991	Campinas	São Paulo
		2 ^a .	1992	Campinas	São Paulo
		3 ^a .	1995	Campinas	São Paulo
		4 ^a .	1997	Campinas	São Paulo
		5 ^a .	2001	Campinas	São Paulo
		6 ^a .	2003	Aracaju	Sergipe
		7 ^a .	2006	Campinas	São Paulo
		8 ^a .	2009	Campinas	São Paulo

Fonte: HISTEDBR

Quadro 7 – Edições das Jornadas do HISTEDBR (2002-2011)

Evento	Periodicidade	Edições	Ano	Cidade	Estado
Jornadas do HISTEDBR Promoção: Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”	-	1 ^a .	2002	Salvador	Bahia
		2 ^a .	2002	Ponta Grossa	Paraná
		3 ^a .	2003	Americana	São Paulo
		4 ^a .	2004	Maringá	Paraná
		5 ^a .	2005	Sorocaba	São Paulo
		6 ^a .	2005	Ponta Grossa	Paraná
		7 ^a .	2007	Campo Grade	Mato Grosso do Sul
		8 ^a .	2008	São Carlos	São Paulo
		9 ^a .	2009	Campinas	São Paulo
		10 ^a .	2011	Feira de Santana	Bahia

Fonte: HISTEDBR

Como desdobramento da criação da SBHE, em 1999, foi instituído outro espaço específico para as discussões das questões da área, para além do GT-HE da ANPed e dos Seminários do HISTEDBR. Trata-se do Congresso Brasileiro de História da Educação que teve sua primeira edição em 2000, com continuidade de novas edições até o presente momento, conforme pode ser examinado no Quadro 8 apresentado a seguir.

Quadro 8 – Edições do Congresso Brasileiro de História da Educação (2000-2011)

Evento	Periodicidade	Edições	Ano	Cidade	Estado
Congresso Brasileiro de História da Educação Promoção: Sociedade Brasileira de História da Educação	Bienal*	1 ^a .	2000	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
		2 ^a .	2002	Natal	Rio Grande do Norte
		3 ^a .	2004	Curitiba	Paraná
		4 ^a .	2006	Goiânia	Goiás
		5 ^a .	2008	Aracaju	Sergipe
		6 ^a .	2011	Vitória	Espírito Santo

* A edição do evento prevista para 2010 foi transferida para 2011.

Fonte: SBHE

²⁰ A partir das informações contidas na página eletrônica do HISTEDBR, as Jornadas têm por objetivo a difusão da produção científica no âmbito regional, visando não coincidir com os propósitos dos seminários nacionais e contemplando os diversos grupos que direta ou indiretamente estão envolvidos com as finalidades do HISTEDBR. Disponível em <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/> (Acesso em 12/09/2011).

Concomitante a esse movimento nacional de organização de eventos científicos vinculados à área de História da Educação observam-se, para além das já mencionadas Jornadas do Histedbr, diferentes iniciativas de cunho regional e também local, capitaneadas por pesquisadores dos programas de pós-graduação em Educação que têm a intenção de fortalecer os grupos de pesquisa e de estabelecer parcerias interinstitucionais. Dentre estes estão os congressos promovidos pela ASPHE, nomeado Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação que já se encontra em sua 17ª edição, bem como o Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais (COPEHE-MG), o Encontro Cearense de Historiadores Cearenses da Educação, o Encontro Norte e Nordeste de História da Educação, o Encontro de História da Educação do Estado do Rio de Janeiro e o Encontro Maranhense de História da Educação. No Quadro 9 apresentado a seguir estão dispostas as diversas edições destes eventos.

Quadro 9 – Edições de eventos regionais e locais vinculados à área de História da Educação no Brasil (1997-2011).

Evento	Periodicidade	Edições	Ano	Cidade	Estado
Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação Promoção: Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação	-	1ª.	1997	São Leopoldo	Rio Grande do Sul
		2ª.	1997	Santa Maria	
		3ª.	1998	Santa Maria	
		4ª.	1999	Santa Maria	
		5ª.	1999	Passo Fundo	
		6ª.	2000	Santa Maria	
		7ª.	2001	Pelotas	
		8ª.	2001	Pelotas	
		9ª.	2003	Porto Alegre	
		10ª.	2004	Gramado	
		11ª.	2005	São Leopoldo	
		12ª.	2006	Santa Maria	
		13ª.	2007	Porto Alegre	
		14ª.	2008	Pelotas	
		15ª.	2009	Caxias do Sul	
		16ª.	2010	Porto Alegre	
		17ª.	2011	Santa Maria	
Evento	Periodicidade	Edições	Ano	Cidade	Estado
Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais Promoção: Instituições de Educação Superior do Estado de Minas Gerais	Bial	1ª.	2001	Belo Horizonte	Minas Gerais
		2ª.	2003	Uberlândia	
		3ª.	2005	São João Del Rey	
		4ª.	2007	Juiz de Fora	
		5ª.	2009	Montes Claros	
		6ª.	2011	Viçosa	
Evento	Periodicidade	Edições	Ano	Cidade	Estado
Encontro Cearense de Historiadores Cearenses da Educação Realização: Núcleo de História, Memória e Política Educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará.	Anual	1ª.	2002	Fortaleza	Ceará
		2ª.	2003	Fortaleza	
		3ª.	2004	Sobral	
		4ª.	2005	Fortaleza	
		5ª.	2006	Guaramiranga	
		6ª.	2007	Aracati	
		7ª.	2008	Barbalha	
		8ª.	2009	Fortaleza	
		9ª.	2010	Sobral	
		10ª.	2011	Fortaleza	

Evento	Periodicidade	Edições	Ano	Cidade	Estado
Encontro Norte e Nordeste de História da Educação Realização: Diretorias da Região Nordeste e da Região Norte da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). Núcleo de História, Memória e Política Educacional (NHIMPE) e Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará.	Anual	1. ^a . 2. ^a . 3. ^a .	2006 2007 2010	Guaramiranga São Luís Salvador	Ceará Maranhão Bahia
Encontro de História da Educação do Estado do Rio de Janeiro Promoção: Instituições de Educação Superior do Estado do Rio de Janeiro.	-	1. ^a . 2. ^a .	2007 2010	Niterói Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Encontro Maranhense de História da Educação Realização: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e Práticas Leitoras; Núcleo Maranhense de Estudos e Pesquisa em História da Educação; Centro de Ciências Sociais da UFMA.	-	1. ^a . 2. ^a . 3. ^a . 4. ^a .	2007 2009 2010 2011	São Luís São Luís São Luís São Luís	Maranhão

Fontes: ASPHE, COPEHE-MG, SBHE, GEPHE, NEPHE/UFU e FACED/UFC.

O estabelecimento e a consolidação desses eventos científicos (internacionais, nacionais, regionais e locais) favoreceram a aproximação e articulação da comunidade vinculada aos estudos na área de História da Educação. Assim, foi possível ampliar o debate, contribuir para a formação de novos grupos interinstitucionais de pesquisa etc. Com isso, também foi possível estabelecer intercâmbio mais próximo entre as áreas de Educação e de História, pelos investigadores dedicados aos estudos histórico-educacionais.

Exemplo disso tem sido a participação de pesquisadores ligados às Faculdades de Educação e aos Programas de Pós-graduação em Educação, no âmbito das atividades da Associação Nacional de História (ANPUH), dado que, desde 1997, há um Grupo de Trabalho voltado para a discussão da temática, com desdobramentos junto aos eventos regionais da ANPUH, com exemplo que pode ser examinado naqueles realizados em Minas Gerais²¹. Nessa direção, no Quadro 10 estão situados os simpósios de História da Educação promovidos no interior da programação dos Simpósios Nacionais de História da ANPUH.

²¹ Considerando apenas a seção da ANPUH de Minas Gerais, ocorreram os seguintes Simpósios de História da Educação: Juiz de Fora (2004); São João Del Rey (2006); Belo Horizonte (2008); Uberlândia (2010).

Quadro 10 – Edições do Simpósio de História da Educação, no interior do Simpósio Nacional de História (2003-2011)

Evento	Periodicidade	Edições	Ano	Cidade	Estado
Simpósio de História da Educação (no âmbito do Simpósio Nacional de História)	Bienal	1 ^a .	2003	João Pessoa	Paraíba
		2 ^a .	2005	Londrina	Paraná
		3 ^a .	2007	São Leopoldo	Rio Grande do Sul
		4 ^a .	2009	Fortaleza	Ceará
		5 ^a .	2011	São Paulo	São Paulo
Promoção: Associação Nacional de História					

Fonte: ANPUH

Considerações finais

Ao final desse arrazoado, é possível assinalar que o processo de constituição da área de investigação em História da Educação no Brasil resultou positivo, o que demandou e tem demandado tempo e dedicação por considerável número de intelectuais e de pesquisadores brasileiros, nem todos vinculados diretamente à área de História da Educação, mas, sensíveis a suas demandas e que, paulatinamente, e não sem dificuldades: fizeram e ainda fazem publicar obras de História da Educação no país; sedimentaram possibilidades institucionais de constituição da pesquisa na área, oportunizando a constituição de grupos de pesquisa que se ampliaram ao longo do tempo e que se diversificaram em termos regionais; organizaram estruturas de representação da área junto à comunidade científica brasileira, particularmente na área educacional, viabilizando o atendimento mais efetivo das demandas da área junto às agências de fomento à pesquisa brasileiras; criaram e mantêm em funcionamento canais de divulgação da produção científica da área, incluindo importantes e reconhecidos periódicos, bem como eventos acadêmico-científicos que reúnem número expressivo de pesquisadores provenientes de todos os estados da federação. É impossível nomear todos aqueles que contribuíram de modo significativo para esse processo, sob pena de se cometerem injustiças, mas, a eles, as atuais e futuras gerações de pesquisadores da área devem seus agradecimentos.

Sem dúvida, a maturidade da área não elimina ou diminui seus desafios presentes, sendo um dos principais, evitar que o crescimento da produção na área possa significar massificação, com perda da qualidade investigativa e dos resultados de pesquisa alcançados. Todavia, parece importante estar atento ao fato de que os conhecimentos novos da área possam encontrar ampla difusão nos meios acadêmicos universitários nacionais, contribuindo, inclusive, para uma necessária renovação do ensino da disciplina nos inúmeros cursos afetos à formação de professores no Brasil. Por fim, parece necessário que as descobertas no campo da História da Educação também encontrem difusão, com emprego de linguagem e por meio de veículos adequadas, para público mais amplo, sobretudo, junto ao enorme contingente de professores que se dedicam à difícil tarefa de educar as novas gerações, mas também para a população em geral que, muitas vezes, desconhece os processos histórico-educacionais relacionados à educação brasileira.

Referências

- BASTOS, Maria Helena Camara; BENCOSTTA, Marcus Levy Albino; CUNHA, Maria Teresa Santos (2004). *Uma Cartografia da Pesquisa em História da Educação na Região Sul: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul (1980-2000)*. Pelotas: Seiva.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de; SAVIANI, Dermeval; VIDAL, Diana (2006). *Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações*. Disponível em <http://www.sbhe.org.br/> (Acesso em 02/09/2011).
- CATANI, Denice Barbara (1991). A pesquisa em educação e o intercâmbio cultural. *Série Estudos e Documentos* (v.30). São Paulo: FEUSP.
- CATANI, Denice Barbara e FARIA FILHO, Luciano Mendes de (2001). Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPEd (1985-2000). *Revista Brasileira de Educação*. n. 19. Jan./Abr. p. 113-28.
- ESTATUTO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS (2000). In: FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque (org.). *Universidade do Brasil: guia dos dispositivos legais* (vol. 2). Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. p. 51-83.
- EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO MINISTRO FRANCISCO CAMPOS SOBRE A REFORMA DO ENSINO SUPERIOR (2000). In: FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque (org.). *Universidade do Brasil: guia dos dispositivos legais* (vol. 2). Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. p. 21-50.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.) (2001). Dossiê: História da Educação. *Educação em Revista*. n. 34. p. 123-218.
- FREITAS, Marcos Cezar de Freitas (2002-3). Na história de um campo de pesquisa ou no campo da história? Brevíssimas memórias de um editor de História da Educação. *Revista do Mestrado em Educação*. v.5. p. 125-37.
- GATTI JR., Décio (2007). Percurso histórico e desafios da disciplina História da Educação no Brasil. In: GATTI JR.; PINTASSILGO, Joaquim (Orgs.). *Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação*. Uberlândia/MG: EDUFU. p. 99-139.
- GATTI JR., Décio (2009). Investigar o Ensino de História da Educação no Brasil: categorias de análise, bibliografia, manuais didáticos e programas de ensino (Séculos XIX e XX). In: GATTI JR., Décio; MONARCHA, Carlos; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). *O Ensino de História da Educação em Perspectiva Internacional*. Uberlândia: Edufu. p. 95-130.
- GONDRA, José Gonçalves (Org.) (2005). *Pesquisa em História da Educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A.
- HOF, Ulrich Im (1995). *A Europa no Século das Luzes*. Lisboa: Editorial Presença.
- LABOURIAU, F. (1929) O problema universitário brasileiro. In: *O problema universitário brasileiro: Inquérito promovido pela Secção de Ensino Técnico e Superior da Associação Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro: Encadernadora. p. 7-13.

MATTOS, Selma Rinaldi de (2000). *O Brasil em Lições: a história como disciplina escolar em Joaquim Manuel de Macedo*. Rio de Janeiro: Access.

OS ESTUDOS E AS PESQUISAS EDUCACIONAIS NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (1956). *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 7-49.

SAVIANI, Dermeval (1998). O debate teórico e metodológico no campo da história e sua importância para a pesquisa educacional. In: SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (org.). *História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual*. Campinas: Autores Associados.

SAVIANI, Dermeval (2005). Reflexões sobre o Ensino e a Pesquisa em História da Educação. In: GATTI JR., Décio e INÁCIO FILHO, Geraldo (orgs.). *História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações* Campinas/SP: Autores Associados, Uberlândia/MG: Editora da Universidade Federal de Uberlândia. p. 7-31.

SOUSA, Cynthia Pereira de (2001) Os anos 90: uma nova perspectiva para os estudos e pesquisas na Faculdade de Educação – Do convênio BID/USP ao Centro de Memória da Educação. *Cadernos de História e Filosofia da Educação*. v.4, n.6, p. 137-46.

TANURI, Leonor Maria (2000). História da Formação de Professores. *Revista Brasileira de Educação*. n.14. Mai./Ago. p. 61-88.

TEIXEIRA, Anísio. *Ensino Superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969*. Rio de Janeiro: Instituto de Documentação/Editora da FGV, 1989.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (2003). História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). *Revista Brasileira de História*. São Paulo. v.23, n.45. p. 37-70.

WARDE, Mirian Jorge (1998). Questões Teóricas e de Método: a História da Educação nos marcos de uma História das Disciplinas. In: SAVIANI, Dermeval, LOMBARDI, José Claudinei e SANFELICE, José Luís (orgs.). *História e História da Educação: o debate teórico metodológico atual*. Campinas/SP: Autores Associados, HISTEDBR. p. 88-99.

*Recebido em Maio de 2011
Aprovado em Junho de 2011*